



Fotografia e religiosidade: a identidade religiosa e cultural memorizada nos Templos no município de Ji-Paraná/RO

Mônica do Carmo Apolinário de Oliveira¹

José Lucas Pedreira Bueno²

Introdução

O homem busca desde o princípio dos tempos, explicações mitológicas para as incompreensões da vida e a religião é um dos caminhos encontrados pela humanidade para buscar soluções acerca dos mistérios vivenciados. Para tanto o homem passou a organizar-se em grupos constituindo valores, implantando dogmas, realizando rituais, sobretudo, sacralizando determinados espaços por meio da edificação de templos para perpetuação das crenças.

De acordo com Loureiro (1995), no território Amazônico, as missões religiosas, possuíam pelo menos dois objetivos: catequizar a população nativa, consolidando a fé; e garantir a proteção do território colonial contra invasores estrangeiros. Neste caso, as crenças e a religiosidade tiveram também relativa importância na organização socioespacial das cidades interioranas da Região Norte. Segundo Bordieu (1989), a religiosidade tem um efeito de aclamação quando estrutura um método de práticas religiosas e de representações, capazes de influir nas relações econômicas, políticas ou sociais da sociedade, a qual faz parte.

Canclini (2005) afirma que os processos de composição econômica e política são inseparáveis dos processos de integração cultural e, por este motivo, é significativo compreender e identificar as conexões, influências e dimensões.

¹ Professora de História do Instituto Federal de Rondônia – IFRO, mestranda em História e Estudos Culturais pela Universidade Federal de Rondônia UNIR. monica.oliveira@ifro.edu.br

² Dr. José Lucas Pedreira Bueno, Professor-pesquisador da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Orientador. lucas@unir.br



A expansão do domínio econômico, militar e político da sociedade como um todo, resultante da modernização, dos avanços territoriais e dos interesses econômicos geram um emaranhado de conflitos e convergências que incentivam as pessoas a terem confiança na própria cultura, evocando sentimentos de pertencimento. Como consequência, as estruturas culturais são fundamentais para a identificação cultural. Assim, o vínculo entre a fotografia e os aspectos religiosos constitui o elemento significativo deste estudo.

Nesta pesquisa as fotografias que serviram de base analítica foram retiradas dos álbuns de família dos moradores pioneiros da colonização de Ji-Paraná, porque entendemos a constituição dos álbuns de família como um certificado de presença. É a partir da argumentação entre o que a fotografia exhibe e os elementos identitários omitidos, que refletimos sobre as imagens produzidas socialmente.

Em meio a estas observações nos propomos a pesquisar a identidade religiosa e cultural memorizada nos Templos no município de Ji-Paraná/RO. A abordagem cultural implica uma redefinição de análises, portanto a compreensão da religiosidade presente na memória de Ji-Paraná, evidenciada na fotografia, não está guiada somente pela questão da sociedade, mas também do dinamismo cultural que a sociedade propicia para acondicionar os grupos sociais, que migraram de diferentes partes do país. Com isso, este estudo volta o olhar para além das aparências das manifestações religiosas promovidas na constituição histórica de Ji-Paraná, tentando entender como os eventos estavam diretamente ligados à dinâmica interna das instituições. Além disso, procuramos evitar a tendência de se tratar as atividades culturais ligadas à religiosidade como simples e inofensivo folclore e sim, com a finalidade destacar os aspectos políticos, sociais e, sobretudo culturais.

A partir dessas considerações, acreditamos que o presente estudo seja relevante, na medida em que levanta reflexões e discussões que possam vir a contribuir com o despertar da consciência coletiva sobre identidade e importância da preservação da memória.



2 Problemática

Ao observar o arranjo entre religiosidade, identidade cultural, memória e fotografia, emergiu o seguinte problema que norteou a realização deste trabalho: Em que medida as representações fotográficas dos Templos, que constituem a memória de Ji-Paraná/RO, evidenciam a identidade cultural?

A identidade cultural é um conjunto vivo de correspondências sociais e bens simbólicos historicamente compartilhados, que consolida na sociedade valores e princípios. Assim, verificamos que a problemática central da pesquisa, mesmo amparada em conteúdo sociológico e cultural, possui uma perspectiva histórica.

3 Objetivos

Considerando os templos como mecanismo de construção cultural e os álbuns fotográficos como lugares de memória, o presente estudo tem como objetivo geral: Investigar na memória de Ji-Paraná/RO a influência dos Templos na construção da identidade cultural e religiosa, a partir das representações fotográficas.

Para atingir tal objetivo, delineou-se a pesquisa por meio dos seguintes objetivos específicos:

- Estudar a relação entre memória, fotografia, templos e identidade cultural amparando-se na discussão bibliográfica.
- Analisar as representações fotográficas dos templos presentes na memória de Ji-Paraná que retratam a influência religiosa na construção da Identidade Cultural.

4 Metodologia

O procedimento adotado para análise parte do elemento religioso evidenciado nas representações fotográficas dos templos para atingir a



questão da identidade cultural. Assim, as fotografias coletadas e catalogadas dos templos sempre estiveram acompanhadas de informações originárias de depoimentos e entrevistas. O estudo dessas representações fotográficas buscou subsídios na Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (1979). Esse mecanismo de análise fundamenta-se na decomposição do discurso e identificação do conjunto de representações para reconstrução de significados. Com uma abordagem qualitativa, a análise dos dados deu-se por meio de procedimentos interpretativos.

O acervo fotográfico utilizado neste estudo originou-se de arquivos e álbuns de família de imigrantes que participaram do processo de colonização da cidade de Ji-Paraná. Ao se propor estudar tal riqueza representativa encontrou-se uma considerável quantidade de fotografias relacionadas a aspectos religiosos, entre eles os templos, que acabou por direcionar este estudo delimitando o campo de investigação desta pesquisa. A partir de então, canalizamos os esforços para entender a relação entre a religiosidade presente nos templos e a identidade cultural dos Ji-Paranaenses, a partir do olhar das representações fotográficas.

O levantamento bibliográfico foi primordial na promoção de um aprendizado eficaz, facilitando a identificação e seleção dos métodos e técnicas mais adequados a serem utilizados nesta pesquisa e, além disso, ofereceu subsídios para a redação do trabalho científico. A observação do material fotográfico contribuiu para delinear as características retratadas nas fotografias. De posse do material selecionamos os documentos fotográficos a serem utilizados neste estudo, identificamos os colaboradores para entrevista. Utilizamos entrevistas semiestruturadas, por constituir uma técnica eficiente para a aquisição de dados descritivos e permite que as informações fluam com naturalidade.

As colocações apresentadas nos textos, ou nas falas dos sujeitos envolvidos, configuraram aspectos da observação indireta que nos levou a captar os significados comuns presentes nos variados discursos, agrupando as informações por correspondência ou semelhança de conteúdo. O tratamento de dados foi efetuado a partir dos conteúdos e informações



evidenciados, sobretudo, nas fotografias. Tal aporte informacional e analítico nos forneceu subsídios para a sistematização das informações.

5 Resultados e discussões

O templo, como ambiente físico, é um parâmetro sagrado crucial em uma religião, locais frequentemente associados à prática do culto, razão pela qual, adquirem uma significação especial para os fiéis. Por motivos teológicos, culturais ou históricos, são altamente reverenciados pelos seguidores dessas religiões. Os participantes da pesquisa, na maioria das entrevistas relatam que o Templo constitui um ponto de referência. Conforme se evidencia na fala de determinados participantes da pesquisa:

A igreja para mim é a casa do senhor, casa de oração. O lugar onde a gente vai e adora a Deus e encontra a nossa espiritualidade, encontra-se com Deus [...] O templo acaba sendo um referencial, um visual, uma imagem que fica gravada na vida das pessoas, das crianças como sendo a igreja dele (LR 05).³

É um lugar onde a gente sente paz, onde vai buscar um auxílio para os problemas e para ganhar força para passar a semana em paz. É lá que a gente centraliza nossa vida [...] O templo é um ponto de encontro, um ponto de convergência, onde o crente se sente identificado com determinado grupo (LR 01).

Lugar de comunhão com os irmãos, encontro com Deus, através da palavra e da Eucaristia. Estar nesse ambiente de oração em comunidade nos leva a uma maior intimidade com nosso Salvador e nos possibilita uma reflexão, louvor, adoração, pregação e ensinamentos (FI 13).

O templo tanto os evangélicos, como para o terreiro de candomblé, como para a igreja católica é um ponto de referência, onde se juntam para celebrar a fé. Por isso que geralmente se coloca no meio de um comunidade, bem central. Um templo é a referência onde se juntam para manifestar a fé (LR 02).

Em algumas falas ocorreram relatos da importância dos templos em passagens bíblicas. Nesses casos, os participantes do estudo usam a Bíblia Sagrada como referência para legitimar os sentimentos em relação aos

³ Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, utilizamos a sigla “FI”, significando “Fiéis” e “LR”, significando “Líder Religioso” seguida de uma numeração, utilizada para nossa identificação dos participantes.



ambientes identitários. As contribuições apresentadas pelos participantes da pesquisa foram:

Na Bíblia é chamado de igreja local. Porque existe dois termos para Igreja na Bíblia: uma é a igreja Universal que é todos os filhos de deus de todos os lugares. Essa não tem pastor, não tem CNPJ, não tem nada. Agora existe a igreja local que é representada teologicamente pelos crentes que reúnem naquele local (LR 01).

O templo é importante porque até a Bíblia fala disso. O Templo de Salomão, por exemplo, foi construído para dar continuidade das tradições naquele tempo. Foi importante que até hoje as pessoas falam desse templo. Então, nós também temos nosso templo nos dias de hoje (FI 14).

Foi o próprio Deus, Jeová, que mandou construir um templo para seu povo adorar ele. Está lá na Bíblia isso! Começamos com uma igreja humilde mesmo, de madeira e coberta com palha. Mas era o templo para adorar o Senhor. Tenho até uma fotografia do nosso primeiro templo e dos outros também. [...] Até da igreja nova eu tenho (FI 12)!

Mas na Bíblia, o templo é qualquer lugar onde duas ou mais pessoas se reúnem em nome do Senhor. [...] A ideia é de que no templo Deus nos visita, mas ele está em todo lugar. [...] O templo é uma construção do povo da Bíblia. Desde aquele tempo a construção de um templo era sagrada. Toda religião tem um lugar sagrado para praticar a fé (FI 05).

Em busca dessas evidências citadas pelos fiéis encontramos no Antigo Testamento (BÍBLIA, 1982), que Jeová, deu instruções categóricas para a construção de um santuário para que os crentes pudessem idolatrá-lo de forma mais representativa. Tanto em ambientes simplórios, como em magníficos templos esses locais representavam para seus seguidores a presença de Deus em meio ao seu povo. Várias passagens bíblicas demonstram o grande fascínio que a casa de Deus exerciam sobre seus adeptos (Sl 65.5; 84.1-2,10; 134.1-2; Is 6.1-4). Esse fascínio está presente no livro de Salmo (Sl 27. 4-5):

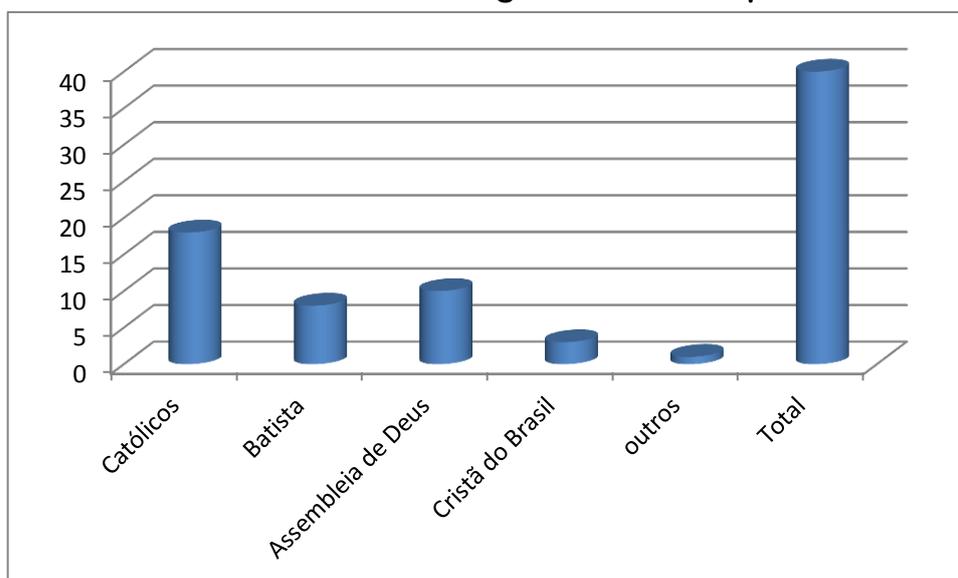
Uma coisa peço a Javé, e só esta procuro: é habitar na casa de Javé todos os dias de minha vida, para gozar a doçura de Javé e contemplar o seu templo. Pois ele me oculta na sua cabana, no dia da felicidade; ele me esconde no segredo de sua tenda e me eleva sobre uma rocha (BÍBLIA,1982).

Percebemos com a fala dos entrevistados e as referências bíblicas que o templo é um elemento que está ligado diretamente à identidade religiosa, que compreende um espaço sacralizado, que fomenta uma teia de práticas e

discursos que incentivam o ser humano à transcendência religiosa, liberando emoções e ideias que fornecem um sentido ao sagrado. Os templos para os declarantes deste estudo representam um lugar imaculado, virtuoso e acima de tudo respeitável. É também um local de encontros e socializações, permeado pelas trocas de experiência e comunhão de uma crença em comum. Por esta razão, os fiéis procuram guardar lembranças desses locais sagrados nos álbuns familiares.

No que tange a realidade que investigamos, foi observado, primeiramente, que as religiões de maior relevância no município de Jiparaná são originalmente derivadas do cristianismo. Não obstante, o material fotográfico analisado também destaca as mesmas organizações religiosas, demonstradas no Gráfico 3.

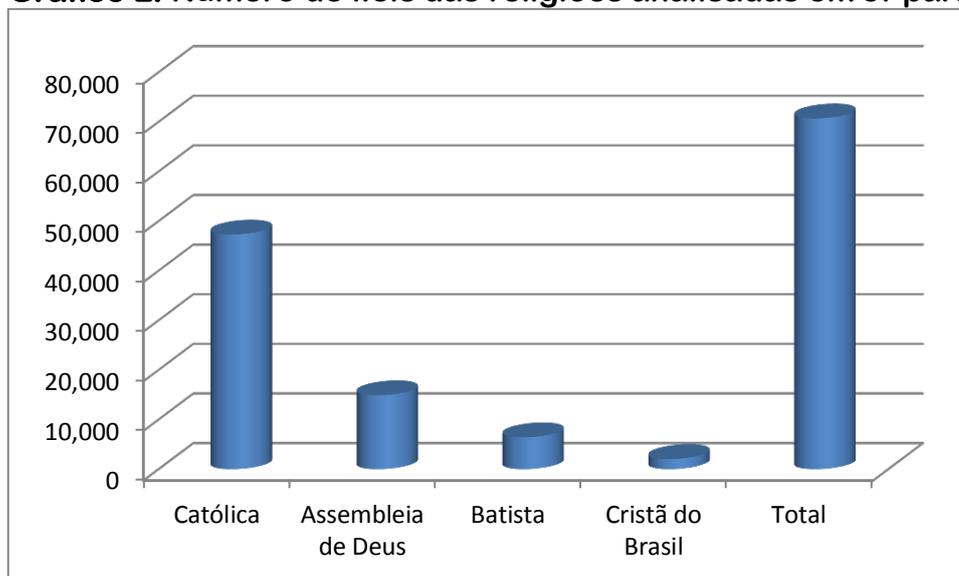
Gráfico 1: Documentos fotográficos de Templos



Fonte: Banco de dados da autora (2015)



Gráfico 2: Número de fiéis das religiões analisadas em Ji-paraná

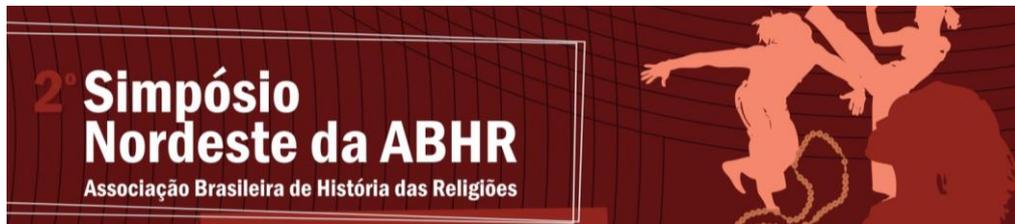


Fonte: IBGE censo 2010.

Comparando o material fotográfico analisado disposto no Gráfico 3 com os dados correspondentes ao número de fiéis das igrejas em Ji-Paraná apresentadas no Gráfico 4, observamos que as representações fotográficas coletadas atestam a amplitude e dimensão desses locais de fé na vida dos cristãos. Os dados apresentados nos Gráficos 3 e 4 foram apresentados nesta pesquisa como componentes auxiliares na compreensão do problema levantado. Contudo, a interpretação dos documentos fotográficos como mecanismo de valorização da memória e percepção identitária é o foco deste estudo.



Fotografia 1: Catedral Dom Bosco, 2012. Fonte: Fábio Souza.



Fotografia 2: Igreja Assembleia de Deus, 2014. Fonte: IFRO, 2014.



Fotografia 3: 1ª Igreja batista de Ji-Paraná, 2012. Fonte: IFRO, 2014.



Fotografia 4: Igreja Cristã do Brasil de Ji-Paraná, 2014. Fonte: IFRO, 2014.

As Fotografias 5,6,7,e 8 representam os templos das igrejas analisadas neste estudo, são produções fotográficas relativamente recentes que evidenciam o caráter estrutural destas edificações. Analisando tecnicamente as fotografias, podemos perceber que a Fotografia 5 produzida em 2012, mostra a parte frontal da Catedral Dom Bosco. Tirada de baixo para cima a fotografia deste templo transmite a impressão de poder, superioridade. Podemos notar a presença de uma mulher anônima na foto, observando o templo como quem olha para o céu. A Fotografia 6, produzida em 2014, retrata Igreja da Igreja Assembleia de Deus, localizada na Rua 15 de Novembro do Bairro Casa Preta, pertence ao acervo da igreja e também foi feita na mesma perspectiva, de baixo para cima. As Fotografias 7 e 8, da 1ª Igreja Batista de Ji-Paraná, localizada no centro da cidade e Igreja Cristã do Brasil, que está situada na Rua Curitiba no Bairro Nova Brasília, respectivamente, produzidas em 2012 e 2014, foram tiradas em frente, com um posicionamento em levemente em diagonal. Tecnicamente mal enquadradas, com os fios de energia dos postes da rua à mostra. Percebe-se que não houve preocupação com a luminosidade e qualidade visual.

Independentemente da qualidade técnica, as imagens dão destaque às Igrejas enquanto espaço físico, representando para os fiéis um local de



comunicação com os céus. Assim, como o espaço sagrado é um lugar qualitativamente diferente de outros, adquirindo o *status* de centro do mundo, a Igreja, ou qualquer templo sagrado, adquire também o significado de centro, pois o centro é justamente o lugar onde se efetua a pregação, onde o espaço se torna sagrado permeando a formação da identidade cultural dos indivíduos.

Inferimos que de alguma maneira a edificação das igrejas em pontos centrais fornecem a visibilidade necessária para alcançar o rebanho, mas também constitui uma tentativa de imposição social que indicava aos fiéis o dever a ser cumprido e a devoção a ser mantida. Nestes locais são construídas as relações cotidianas, as práticas da devoção, participação em eventos e também troca de informações. É dentro dos templos que as regras de convivência e os padrões de comportamento são utilizados como instrumentos de controle dos grupos. Segundo Boudieu:

[...] isso cria um estilo de vida que dialoga com o sistema religioso que o origina e que influencia as várias dimensões da vida dos fiéis, constituindo um gosto peculiar, reconhecível por seus signos próprios (vestimenta, formas de falar, uso da bíblia, costumes e hábitos). Possuem um conjunto de práticas e de atitudes como peculiaridades e pertencentes aqueles que compõem o grupo (BORDIEU apud ORTIZ, 1983, p.34).

A esse respeito o sociólogo Emile Durkheim (1996) diz que as pessoas precisam acreditar em algo para se sentirem completas. Portanto, esse é o papel das instituições religiosas, que resulta dos sentimentos compartilhados pelos adeptos de uma mesma religião. A simbologia das religiões é muitas vezes impressa nos templos. Para ele os templos teriam a função de separar o sagrado do profano, sendo que o sagrado evoca a superioridade da coletividade sobre o indivíduo, representa ao mesmo tempo sua autoridade e seu abrigo. Mais que uma casa de instrução dos bons costumes, a igreja é uma instituição que adverte à sociedade e impõe os valores socioculturais morais que devem ser vivenciados. Atuam também como signos de pertencimento à comunidade, marcas de formação e identidade de um grupo social, denotam uma funcionalidade simbólica.



As imagens espelham o templo enquanto lugar institucional merecedor de ser exibido e reconhecido, seja pela estética ou pelo conteúdo histórico sociocultural. Na constituição Histórica de Ji-Paraná percebemos, por meio das representações fotográficas, que os anos iniciais da colonização não foram tão afáveis para os fiéis que aqui chegavam. Muitas provações ainda compõem a memória daqueles tempos, constatadas no périplo dos pioneiros da Igreja Batista de Ji-Paraná. O primeiro lugar utilizado para as cerimônias foi à sombra frondosa de uma mangueira que pode ser identificada na Fotografia 9 e descrita neste depoimento:

“[...] na Avenida Marechal com a Presidente Vargas, ali tinha um pé de manga, onde tudo começou. Uma reunião com poucas famílias: três famílias e seus filhos. Logo depois foi estabelecida a Escola Bíblica Dominical. Não era à noite, tinha que ser de dia porque não tinha energia. Era ao meio dia, por isso no pé de manga porque servia de cobertura e amenizava o calor [...]” (LR 04).

Nosso colaborador nos informou que com o passar do tempo à mangueira tornou-se imprópria, sobretudo em razão das intempéries climáticas que são frequentes na região, sobretudo no inverno amazônico. Além disso, o crescimento do número de fiéis levou o Juiz de paz da cidade, Dom Augusto, a oferecer sua casa para que ali fossem realizados os cultos. Informação que podemos observar na Fotografia 10, que se tratava de uma casa típica da região, construída a partir de um traçado de troncos e galhos com o teto e paredes revestidas de palhas de bacuri. Apesar de pequena, servia ao propósito de levar a palavra de Deus e regular os fiéis na doutrina religiosa.



Fotografia 5: Culto para lançamento da pedra fundamental da Igreja Batista em Ji-Paraná em 1965 (IFRO, 2014).



Fotografia 6: Casa de palha, residência de Dom Augusto, 1965 (IFRO, 2014).

Sobre a perspectiva técnica utilizada para análise de documentos fotográficos, observamos que as Fotografias 9 e 10, que estão entre as mais antigas utilizadas neste estudo, são em preto e branco, comum nesta época na região e devido ao desgaste do tempo apresentam uma qualidade bem comprometida. Não há informações sobre quem foram os fotógrafos que produziram tais documentos, mas estão presentes na Fotografia 9 o Pastor Belligton, o Missionário Orestes, Hermenegildo, Jurandir e Dom Augusto entre outros fiéis, que, segundo o atual pastor da Igreja Batista, Pr. Sérgio



Eduardo da Silva, foram os grandes fundadores e primeiros membros da instituição, na época que Ji-Paraná era denominada Vila de Rondônia.

Os primeiros locais de culto utilizados pelos fiéis em Ji-Paraná foram algumas residências de particulares, as conhecidas igrejas domésticas mencionadas na obra memorialista: “Os pioneiros”, do jornalista João Vilhena (2005). Os primeiros templos eram simples, estruturalmente frágeis, marcados pela simplicidade e precariedade. Despojados de recursos os fiéis se auxiliavam mutuamente, coletavam donativos e promoviam eventos a fim de custear as despesas de construção e edificação dos templos.



Fotografia 7: Primeira Igreja Assembleia de Deus em Ji-Paraná, 1964. Fonte: IFRO, 2014.



Fotografia 8: Fiéis em frente à Igreja Batista ainda em construção 1965. Fonte: IFRO, 2014.



Fotografia 9: Igreja Congregação Cristã do Brasil em 1992. Fonte: IFRO, 2013.



Fotografia 10: Procissão de fiéis com a imagem de Dom Bosco, s.d. Fonte: IFRO, 2013.



As primeiras igrejas construídas em madeira (exemplo das Fotografias 13 e 14), edificadas com as mãos calejadas dos fiéis remete-nos à passagem bíblica descrita no Antigo Testamento da Bíblia Sagrada (1982): “Da mesma sorte revestiu também os vinte côvados dos fundos da casa com tábuas de cedro, desde o soalho até o teto: e esse interior ele constituiu em santuário”, presente no livro de Reis 1(6,16). O agrupamento dos indivíduos entorno de uma verdade religiosa construída e de uma linguagem coletiva acerca da compreensão de mundo favorece a estruturação de centros de convívio, interação, socialização e aprendizado religioso. A instituição nasce do desejo que o grupo religioso tem de manter a verdade pela qual organizam a vida. Tais espaços são gerenciados ou estabelecidos pela instituição, que se fundamenta nas narrativas religiosas.



Fotografia 11: Igreja Assembleia de Deus em 1979. Fonte: IFRO, 2013.

2º Simpósio Nordeste da ABHR

Associação Brasileira de História das Religiões



Fotografia 12: 1ª Igreja Batista de Ji-Paraná em 2014. Fonte: IFRO, 2014.

Analizando os templos pela visão arquitetônica, percebemos a comunhão entre o divino e o humano. As edificações são o reflexo da realidade vivida, onde se constata a simplicidade e moderação (Fotografias 15 e 17), como também opulência e evolução (Fotografias 16 e 18).

Percebemos que ao longo dos anos, os templos passaram por reformas e reconstruções que transformaram esteticamente a arquitetura como é o caso da Igreja Católica São José (Fotografias 17 e 18), localizada no Segundo Distrito da cidade. Tendo passado por várias alterações a igreja recebeu uma reforma que embelezou a paisagem local. Contudo, tais transformações revelam que o desenvolvimento econômico da região possibilitou aos fiéis aperfeiçoarem e promover melhor conforto e destaque aos locais de provimento da fé.



Fotografia 13: Paróquia São José em 1999 e 2014. Fonte: IFRO, 2014.



Fotografia 14: Paróquia São José em 2014. Fonte: IFRO, 2014.

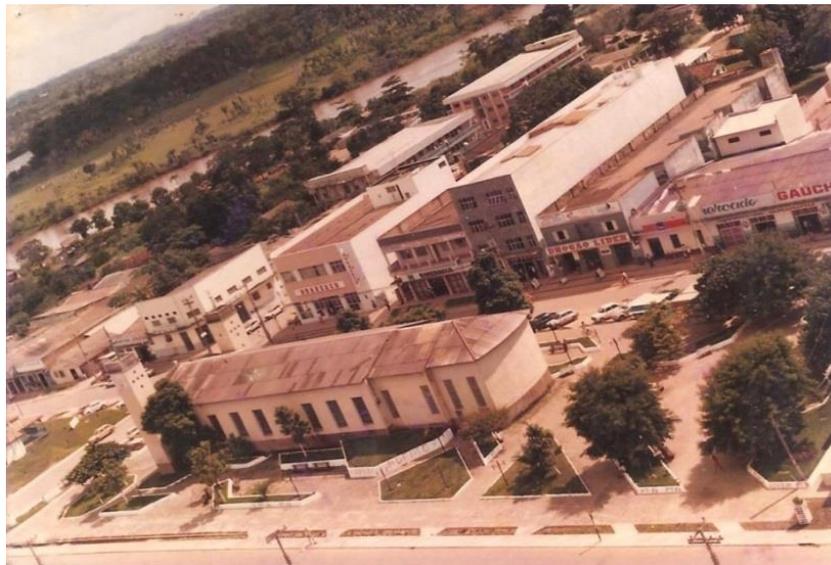
Não se trata apenas da ornamentação ou beleza estética, mas uma conjunção de fatores, sobretudo econômicos, que se articulam e legitimam os metamorfismos evidenciados nas representações fotográficas, favorecendo inclusive o sentimento de pertencimento dos fiéis.

Max Weber (1999) aponta que as concepções religiosas são determinantes da conduta econômica, capaz de promover transformações econômicas na sociedade. Dessa forma, o capitalismo seria um agente de motivação a desenvolvimento institucional religioso. Aplicando essa ideia na realidade estudada, podemos perceber que o trabalho colonizador na Vila de Rondônia, carregado de princípios que são originalmente calvinistas e amparado nas crenças religiosas foi agente transformador não só da estrutura arquitetônica dos templos, mas também do desenvolvimento econômico da cidade como um todo.

Os documentos fotográficos exibem que a religiosidade está presente como elemento catalisador das conquistas dos fiéis, sejam elas econômicas, sociais e políticas. Apontam também a superação das dificuldades impostas durante os anos iniciais da colonização. As doenças, os conflitos territoriais, a pobreza, enfim, coisas comuns no histórico do distrito ficam a cargo da memória e a bonança precisam ser notabilizada, para provar que pela fé se move montanhas. A religiosidade não é só um acompanhante das



transformações sociais econômicas e culturais, ela é o componente que encoraja, que mobiliza e possibilita a realização de tais transformações



Fotografia 15: Igreja Matriz Dom Bosco, no centro da cidade de Ji-Paraná – década de 90. Fonte: IFRO, 2013.

A Fotografia 19 da Igreja Matriz, atualmente Catedral Dom Bosco, indica essa realidade. Trata-se de uma fotografia aérea evidenciando o templo, a praça e as imediações composta por pequenos prédios com lojas e bancos indicando o centro da cidade. A Igreja e a praça se tornavam um espaço de construção de sociabilidades, ocupando o espaço central na cidade, com ruas mais largas no entorno. Herança que veio para o Brasil logo no início da colonização, pois, em regra geral, as igrejas católicas ficavam nas praças principais ou em locais altos, dentro da cidade. O primeiro administrador de Ji-Paraná, Abel Neves, nomeado em 1969, relata na obra “A caminho de Ji-Paraná” (1985), a importância da Igreja Matriz como ponto de referência, inclusive para tratar de temáticas políticas. Preocupado com o destino da vila e o abandono das autoridades ele descreve:

[...] Outro foi o Capitão Sílvio Gonçalves de Farias. À noitinha, nos encontramos em frente da igreja matriz que estava em construção. [...] Enquanto eu me queixava do abandono, pelas autoridades do governo, da nossa Vila, ele me consolou, dizendo o seguinte: _O governo não vai mais empregar nada aqui, Abel. A cidade é Ouro Preto. Isso aqui vai se acabar, porque assim o governo quer. Eu senti o sangue subir e as orelhas se aquecerem. E disse-lhe: _Capitão, só quem pode acabar com Vila de Rondônia é Deus, com uma praga de gafanhotos como fez no Egito nos tempos dos faraós (NEVES, 1985, p. 74, grifo nosso).

Utilizamos a citação acima para fazer referências entre a saga dos colonizadores de Ji-Paraná e a fé cristã. A epígrafe acima revela a *Igreja* como local para tratar de assuntos políticos, *Deus* como esperança e a “Bíblia” como referencial teórico dos colonizadores, ao destacar a *praga de gafanhotos no Egito*. A doutrina católica perdurava nas relações sociais cotidianas, reflexo da presença ao longo da história brasileira, determinando parâmetros morais e éticos para o condicionamento do comportamento coletivo. Claro que a organização política e econômica refletiu algum destes aspectos supracitados. Ratificando as informações descritas na obra de Abel Neves (1985), sobre a importância da Igreja como local de socialização entre os moradores, um dos entrevistados (FI 03), que migrou de Belém do Pará na década de 70, contou-nos em entrevista que:

A igreja era o local mais aprazível que a gente encontrava para contar as novidades e receber informação do dia a dia. Era um ponto central onde as pessoas se reuniam não só para fé, mas para conversar. Inclusive era o local para falar de política, para as festas, dos aniversários, de comemorar os santos e o padroeiro São João Bosco (FI 03).



Fotografia 16: Imagem frontal da Matriz Dom Bosco em 1996. , cedida pela Sr.^a Dolores Sandri Schuler. Fonte: IFRO, 2013.

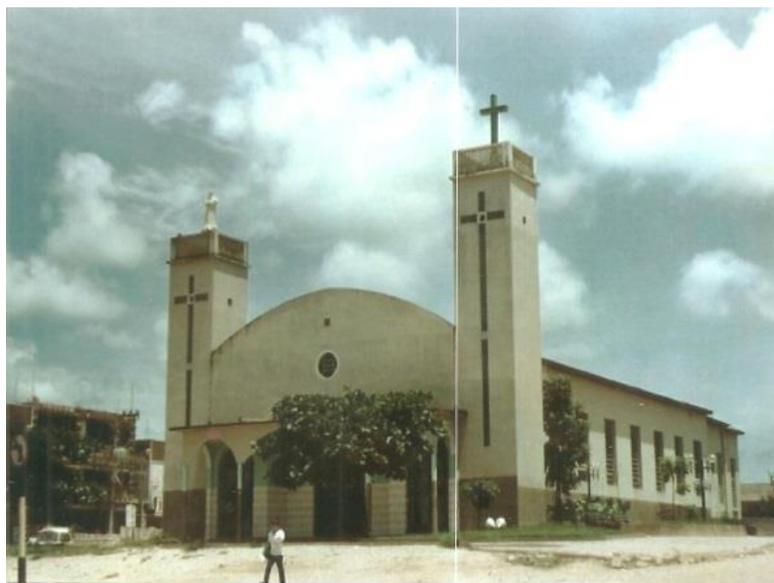
A fotografia comprova as afirmações do depoente à medida que revela o templo como local de referência para os fiéis. Na fotografia 20, o casal Dolores Sandri Schuler e Silvério Camini, acompanhados da filha Leticia Camini, posam em

frente à Igreja Matriz Dom Bosco. A fotografia foi capturada em 1996, ano em que a família migrou do Rio Grande do Sul para Rondônia. A intenção da fotografia era registrar a primeira missa que assistiram na cidade. Fica evidenciada a necessidade do registro como forma de demonstração de crença e a busca de bênçãos para a empreitada nova da família, que buscava trabalho e melhorias financeiras. No mesmo sentido a Fotografia 21, evidencia o desejo dos fiéis de destacar os locais de exercício da fé. Nela senhoras do círculo de oração registram o momento em que se reuniam para estudo bíblico em 1982.



Fotografia 17: Senhoras do Círculo de oração em frente à Igreja Assembleia de Deus, 1982. Fonte: IFRO, 2014.

As fotografias que observamos evidenciam o desejo dos fiéis de guardar lembranças ou recordações de templos, dos grupos ou indivíduos que constituem a comunidade religiosa.



Fotografia 18: Praça da Igreja Matriz Dom Bosco em 2000, fotografia cedida por Creuza de Jesus.
Fonte: IFRO, 2013.

Nosso estudo identificou, entre outros aspectos, que a presença de Templos Evangélicos (exemplo da Fotografia 21) denota que mesmo sobre influência marcadamente católica, o movimento protestante conquistou um espaço significativo no ideário religioso da cidade.

Ainda assim, observamos que a Catedral São João Bosco, representada na Fotografia 22, evoca uma estrutura de poder institucionalizada. As imagens acima, fixada nas fotografias acabam por recriar o espaço da cidade e passaram a ser testemunhas das transformações, fazendo parte da paisagem urbana e tornaram-se presentes nas lembranças de muitas pessoas da comunidade.

Entendemos os templos enquanto locais onde se configura componentes da identidade que foi produzida entre os indivíduos nas relações com a fé, com o grupo e com outros elementos conjunturais de ordem econômica e política. São locais que estabelecem valores de referência da religião, mas também são ambientes socialização e interação.

6 Considerações finais



As fotografias ligadas ao ambiente religioso revelaram mais que um vestígio, mais que um testemunho, pois entendemos que a intensidade imagética não pode ser redutível a palavras. Neste sentido este trabalho compreende uma ação de leitura de imagens dos templos, como tentativa de dar voz e explorar esses pedaços de cenas representados nos documentos fotográficos. As imagens carregam em si as marcas de um tempo vivido, de um tempo religioso munido de significação e de delineamento de identidade cultural.

A concepção de cultura e o entendimento das normas ligadas ao meio religioso são complexas e heterogêneas, mas substanciais para entender a progressiva dinâmica social que se materializa entre os indivíduos. Neste contexto, ao investigarmos a religiosidade afirmada nas representações fotográficas dos templos do município de Ji-Paraná, notabilizamos um código de conduta e práticas, que caracterizam e expressam a identidade cultural de um grupo de sujeitos relacionados por religiões cristãs.

Percebemos que, por meio da religiosidade, as pessoas se reconhecem, identificam-se com simbologias comuns, incorporadas em costumes e tradições que remetem a um modo de vida singular. A relação estabelecida entre religiosidade e identidade cultural está implícita na existência do grupo. Os elementos religioso: Templos, é dotados de um poder descritivo onde estão inseridas convicções que expressam o modo de vida e a organização social destes indivíduos.

Neste sentido, a Igreja, enquanto instituição, é um elemento presente no cotidiano dos habitantes deste município, que atua também como recurso para delimitações políticas, sociais e econômicas. Os Templos como tópicos centralizadores foram construídos na praça central da cidade, na avenida principal ou em pontos estratégicos da cidade, expressando a importância da fé na construção histórica do município. Toda estrutura organizacional do município foi construída ao redor dos templos. Mas, não podemos deixar ocultos os interesses econômicos e políticos que constituíram os domínios territoriais em solo amazônico. A obediência religiosa foi também um componente disciplinador das relações sociais, afim de garantir a implementação de tais interesses.



Ao mesmo tempo, certificamos que as entrevistas aplicadas foram condizentes com a pesquisa, expressaram a realidade, os sentimentos e as experiências de fé dos sujeitos da pesquisa, que refletem o pensamento dos fiéis em relação aos templos. Há na constituição das instituições religiosas que analisamos espaços de tradição e história, que estão inseridos no imaginário dos fiéis. A instituição desses espaços de referência colabora para o fortalecimento da ideia de pertencimento, além de ser também uma estratégia de controle social e manutenção da fé entre os cristãos.

Este estudo revelou uma possibilidade de pesquisa proveniente dos álbuns familiares detentores de um potencial de fonte de pesquisa incalculável. É também necessária a valorização da memória presente nos documentos fotográficos por parte das instituições públicas, no sentido de levantar e reproduzir as imagens históricas do cotidiano dos munícipes e, a partir delas, organizar um acervo que preserve a identidade cultural, que estão intrínsecas à saga daqueles que colonizaram o município e promoveram o desenvolvimento observado nos dias atuais.

Ao finalizar este trabalho é fundamental destacar que não pretendíamos esgotar o assunto nas argumentações apresentadas e, por isso, recomendamos que futuros trabalhos possam: dar continuidade a presente pesquisa, de forma a destacar a relevância dos documentos fotográficos como mecanismo de informação para a compreensão histórica e cultural e investigar a religiosidade como elemento de formação, controle e manutenção social.

7 Referências Bibliográficas

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979.

BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada. Tradução: Centro Bíblico Católico. 34. ed rev. São Paulo: Ave Maria, 1982.

BOURDIEU, P O poder simbólico. Lisboa, Difel, 1989.

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Censo 2010/ religião. Disponível em:



http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao. Acesso em: 19/01/2015.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas: estratégias de entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2008.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

IFRO – Instituto Federal de Rondônia. *A imagem vale mais que mil palavras*. Banco de imagens fotográficas do projeto de pesquisa PIBIC EM: A fotografia no Ensino de História. 2013. fotografias.

IFRO – Instituto Federal de Rondônia. Banco de imagens fotográficas do projeto de pesquisa PIBIC EM: Fatos e Fotos. 2014. fotografias.

LOUREIRO, J. de J.P. *Cultura Amazônica: uma poética do imaginário*. Belém: CEJUP, 1995.

NEVES, Abel. *A caminho de Ji-Paraná*, Gráfica e Editora Regional. Brasília, 1985.

ORTIZ, Renato (org) Bourdieu - Coleção Grandes Cientistas Sociais. nº 39. São Paulo, Ática, 1983.

VILHENA, J. *Os Pioneiros: Urupá, Presidente Pena, Vila de Rondônia e Ji-Paraná*. Ji-Paraná: Empresário Luis Bernardi, 2005.

WEBER. Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 2 ed. São Paulo: Pioneiro Thamsom Learnin, 2005.